



## O lugar do humor surdo na tradução de piadas da Libras para o português

### *The place of deaf humor in translating Libras jokes into Portuguese*

Bruna Gomes Mesquita<sup>1</sup>  
Paulo Jeferson Pilar Araújo<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho trata do humor surdo e sua manutenção em piadas em Língua Brasileira de Sinais (Libras) traduzidas para a língua portuguesa. Seleccionamos três piadas disponíveis na Internet e legendadas em português. Em seguida traduzimos para o português e apresentamos as versões em Libras e português para ouvintes com diferentes níveis de fluência em Libras e pouco ou nenhum contato com comunidades surdas brasileiras. Como referencial teórico, utilizamos os Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais-ETILS. Analisamos as piadas “Prótese de Libras”, “Hotel na montanha” e “King Kong surdo” nas quais a cultura surda e elementos linguísticos da Libras se fazem presentes. O questionamento que nos guiou foi o que causaria estranhamento em ouvintes ao ler piadas surdas traduzidas da Libras para o português escrito? Verificamos que as piadas traduzidas apresentam aspectos da cultura surda que em alguns momentos precisam ser adaptados para fazer algum sentido para ouvintes.

**Palavras-chave:** Humor surdo; Tradução intermodal; Cultura surda.

**ABSTRACT:** The present work deals with deaf humor and its maintenance in jokes in Brazilian Sign Language (Libras) translated into Portuguese. We selected three jokes available on the Internet and subtitled in Portuguese. We then translated them into Portuguese and presented the Libras and Portuguese versions to listeners with different levels of fluency in Libras and little or no contact with Brazilian deaf communities. As a theoretical framework, we use Sign Language Translation and Interpretation Studies. We analyzed the jokes “Prótese de Libras”, “Hotel na Montanha” and “Deaf King Kong” in which the deaf culture and linguistic elements of Libras are present. The question that guided us was what would cause listeners to feel awkward when reading deaf jokes translated from Libras into written Portuguese? We found that the translated jokes present aspects of deaf culture that sometimes need to be adapted to make sense to listeners.

**Keywords:** Deaf humor; Intermodal translation; Deaf culture.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras-PPGL/UFRR. Bacharela em Letras Libras. Universidade Federal de Roraima. E-mail: [brunag.mesquita@gmail.com](mailto:brunag.mesquita@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7315-677X>.

<sup>2</sup> Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Roraima. E-mail: [paulo.pilar@ufrr.br](mailto:paulo.pilar@ufrr.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9965-3444>.



## Introdução

Como surda oralizada e usuária da Língua Brasileira de Sinais (Libras), a primeira autora deste trabalho sempre teve contato com ouvintes interessados em aprender a Libras. No entanto, sempre que surgia alguma piada surda, os ouvintes aprendentes da Libras sempre buscavam entender a causa do humor. A partir do trabalho de Bentes (2018) e a busca por traduzir trocadilhos literários de Alice no País das Maravilhas para a Libras, passamos a presta mais atenção ao fator humor. Um dos problemas de pesquisa da autora era identificar como poderiam ser traduzidos os trocadilhos da obra de Lewis Carroll do português para a Libras de modo que não se perdesse o humor gerado por aqueles trocadilhos literários. Neste trabalho nosso objetivo é no sentido inverso, da Libras para o português, porém, utilizando piadas que circulam nas comunidades surdas brasileiras. Buscamos entender como o humor se mantém na tradução de piadas da Libras para o português escrito.

O humor surdo tem características próprias, decorrentes da modalidade visuoespacial da Libras e aspectos da cultura surda (Sutton-Spence, 2021). Contar piada faz parte da cultura surda. Por meio delas o sujeito surdo se socializa e compartilha com outros seu modo de ver o mundo (Strobel, 2008, p. 64). No entanto, as piadas surdas, próprias das comunidades surdas brasileiras, carregam as particularidades da cultura surda e da modalidade da língua de sinais utilizada pelos surdos.

Para este trabalho, selecionamos três piadas surdas disponíveis na Internet com legendas em português. Mesmo com a disponibilidade de legendas nos vídeos na plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube, fizemos uma tradução das piadas e apresentamos para dez colaboradores ouvintes, as versões em Libras e a tradução em português escrito, para em seguida consultarmos quais piadas traduzidas faziam sentido e o que provocava humor para os surdos, mas não fazia sentido para ouvintes com conhecimento básico da Libras e pouco ou nenhum contato com as comunidades surdas de sua região. Com isso, demonstramos o aspecto estritamente cultural na produção de piadas surdas e as adaptações necessárias para se fazer compreender uma piada surda para ouvintes.

O artigo está organizado em três seções principais. Na primeira, nos detemos sobre os conceitos de cultura surda e humor surdo. Na segunda parte apresentamos as piadas e as traduções para o português e os passos metodológicos seguidos na pesquisa. Na terceira parte, trazemos nossas reflexões sobre o lugar do humor surdo em traduções de piadas em Libras para o português. Fazemos então uma análise da recepção por parte dos colaboradores



ouvintes das traduções das piadas em Libras. Por fim, além desta Introdução, finalizamos com as considerações finais.

### **Cultura surda e humor surdo**

Por muitas gerações as comunidades surdas transmitem suas histórias através das suas línguas de sinais, além de produzir literatura sinalizada e outros gêneros expressivos como narrativas e piadas. As piadas são constitutivas da cultura surda (Holcomb, R.; Holcomb, S.; Holcomb, T., 2011) e boa parte delas advém da experiências das comunidades surdas zombar do ouvinte que não sabe sinalizar, invertendo-se uma lógica corrente na sociedade ouvinte, que assume a comunicação oral como “naturalizada” e a mais vantajosa, mais valorizada.

As piadas, tanto de línguas orais como de línguas de sinais, necessitam que as pessoas tenham conhecimento da língua e da cultura, para que os significados possam ser compartilhados e o humor aconteça.

Realizamos aqui uma reflexão sobre o papel do humor surdo na cultura surda e sua interlocução com a cultura ouvinte. Partimos de três conceitos interrelacionados com a temática, a de cultura surda, humor surdo e tradução intermodal. Para entender o humor surdo temos que primeiramente conhecer a cultura surda. O humor surdo está em função da cultura surda, basicamente. Faz parte das comunidades surdas a contação de piadas e diferentes histórias, geralmente com o protagonismo surdo. Algumas piadas são repetidas, às vezes modificadas em detalhes, mas sempre provocam um clima de bom humor, descontração e alegria (Silveira, 2015). É possível perceber que as piadas trazem representação da cultura surda; algumas zombam dos ouvintes, outras mostram o sofrimento dos surdos e ainda outras apresentam a história dos surdos no mundo dos ouvintes (Strobel, 2008, p. 64).

A Libras é uma língua visuoespacial decorrendo daí as particularidades das identidades surdas e seu caráter visual. Em relação à cultura surda, trata-se de um conceito que surgiu junto com o movimento surdo e com a valorização das diferenças, contrapondo-se a uma visão clínica da surdez. Conforme Strobel (2008, p. 24):

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas.



A cultura surda é estritamente visual e mostra a capacidade de se desenvolver com suas particularidades mesmo cercada por um mundo de ouvintes que conhecem pouco ou nada das diferentes comunidades surdas existentes no mundo. O jeito surdo de ser ou a “surdidade”<sup>1</sup> (Deafhood) como proposta por Ladd (2003), de entender e modificar o mundo, é que contribui para que o mundo seja mais acessível com a percepção do visual da comunidade surda. A cultura pode ser destacada como as habilidades dos sujeitos para construir sua identidade em usar sua língua, no caso dos surdos é a Libras (Strobel, 2008, p. 18). O surdo pode hoje viver, trabalhar e participar de diversas situações que antes eram restritas por obstáculos de comunicação e assim manter sua identidade e cultura. As piadas são apenas uma parte da cultura surda. A forma como os surdos são mais diretos na forma de se comunicar diz bem das particularidades que a cultura surda pode transmitir. Apenas tendo contato com surdos ou com diferentes comunidades surdas uma pessoa pode compreender melhor essas particularidades. Porém, é bastante comum vídeos na Internet apontando essas diferenças, como um vídeo divulgado no Canal Visurdo<sup>2</sup> no qual são encenadas diferentes situações nas quais os surdos se diferenciam dos ouvintes.

O humor surdo ocorre com provocação e brincadeiras, acompanhado de gestos e outros recursos linguísticos que enfatizam as culturas surdas, abarcando situações em que os surdos riem de situações dos outros ou deles mesmos (Silveira; Karnopp, 2016). Alguns autores, como Possenti (2010) mostram que o humor ainda não é devidamente levado a sério nos estudos linguísticos, mas já existem avanços. Por outro lado, o humor na literatura surda ainda precisa de mais estudos nas pesquisas em Libras, como já acontece em outras línguas de sinais (Sutton-Spence; Napoli, 2012). O humor tem papel importante na comunicação com surdos e com o respeito pelas culturas surdas e para a identidade dos surdos. A partir das piadas surdas podemos perceber ainda as grandes barreiras com as quais os surdos convivem todos os dias.

Sutton-Spence (2021) afirma:

Os surdos riem do humor visual em particular (SCHALLENBERGER, 2010) e com frequência acham graça no humor de sua comunidade local ouvinte quando este é acessível visualmente. Mas nem todas as piadas dos ouvintes traduzidas para Libras divertem os surdos. Isso pode acontecer em função de

<sup>1</sup> O termo “Surdidade” não parece ser bem utilizado no Brasil. Os pesquisadores brasileiros optam pela forma no original Deafhood ou “Ser Surdo” (Fernandes; Terceiro, 2019).

<sup>2</sup> Canal Visurdo. Ouvinte x surdo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e2bM4cpdB6A> Acesso em 10/07/2018. Outros canais apresentam temática similar sobre as diferenças entre surdos e ouvintes, como o canal da Nathalia da Silva: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UwlqY6YINkE> Acesso em 10/07/2018.



um conhecimento cultural diferente, ou por expectativas divergentes com relação ao que define a graça de uma piada. Muitos surdos dizem preferir algo que seja engraçado ao longo de toda uma história do que uma piada que tenha graça apenas no ponto principal (em inglês *punchline*). Quando piadas surdas e histórias jocosas em Libras são traduzidas para o português, o humor conceitual (baseado no conteúdo) pode ser traduzido, mas o público que tem acesso a elas pela tradução talvez tenha dificuldade de apreciar o que os membros da comunidade surda acham engraçado (MECKLER, 2007). (Sutton-Spence, 2021, p. 123).

As palavras de Sutton-Spence explicitam bem a relação entre o humor de ouvintes e de surdos. O humor está intimamente ligado às necessidades que determinadas pessoas ou certos grupos sentem de exteriorizar conflitos ou outras questões relacionadas às suas relações com a sociedade e essas necessidades particularizam cada tipo de humor, o que pode tornar a tradução entre diferentes sistemas linguísticos ou artefatos culturais uma tarefa desafiadora. Para o caso da tradução de piadas da Libras para o português, além de estarmos lidando com diferentes culturas e comunidades, encaramos também o desafio da tradução intermodal, ou seja, entre línguas de diferentes modalidades, uma oral-auditiva (português) e uma visuoespacial (Libras).

### **A tradução de piadas da Libras para o português escrito**

Sinalizar com as mãos histórias e piadas com uma simbiose entre gestos e língua de sinais pode tornar a tradução intermodal uma tarefa extremamente desafiadora. Além da diferença de modalidade entre as línguas, acontece a utilização de estratégias próprias das línguas de sinais como o uso de classificadores e descrições imagéticas<sup>3</sup> e as especificidades da cultura surda. A tradução da Libras para a língua portuguesa é denominada de tradução intermodal justamente por passar de uma modalidade de língua (visuoespacial) para outra (oral-auditiva).

Sabendo que o caminho mais comum é o da tradução do português para a Libras (Segala; Quadros, 2015), neste trabalho nos detemos sobre o sentido inverso, da Libras para o português. Enquanto Segala (2010) atesta que traduções intermodais partindo do português para a Libras envolve pelo menos a utilização de algum sistema de escrita como o *Signwriting* ou gravação de vídeos, no sentido inverso, da Libras (vídeos) para o português (escrito), utilizamos apenas o sistema de escrita em português. No Brasil, a literatura surda costuma

<sup>3</sup> Para a distinção entre classificadores e descrição imagética, conferir Campello (2008).



circular em sites de compartilhamento de vídeos ou postadas em redes sociais. As piadas também circulam nesses sites e levantam a problemática de como traduzir o humor surdo para uma língua oral-auditiva na modalidade escrita.

Para este trabalho, selecionamos três piadas disponíveis na Internet, com legendagem para o português escrito<sup>4</sup>. Fizemos então uma versão das piadas para o português a partir da transcrição legendada em Libras. Em seguida, buscamos observar os elementos linguísticos e gestuais utilizados pelos surdos para produzir o humor e quais desses elementos foram preservados ou alterados para que se produzisse o humor na tradução para o português. Como autores deste artigo, uma surda e um ouvinte, fizemos o cotejamento entre as versões de piadas surdas com as legendagens e a tradução para o português com fins de discutir alguns aspectos do humor surdo. Apresentamos então as traduções das piadas em português para dez participantes ouvintes com pouco conhecimento da Libras e verificamos o efeito da piada traduzida para o português. Os dez participantes ouvintes possuem diferentes níveis de fluência em Libras, sendo a maioria com conhecimento básico da Libras. Dois participantes afirmaram não ter contato com surdos nem conhecer a Libras.

As piadas em Libras selecionadas seguem abaixo, com a transcrição das legendas contidas nos vídeos na coluna esquerda e a tradução para o português realizada por nós na coluna da direita. O link dos vídeos se encontra em nota de rodapé:

**Quadro 1** – Piada “Prótese de Libras” e tradução para o português escrito<sup>5</sup>

<b>Legenda do vídeo em português</b>	<b>Tradução livre da Libras para o português</b>
Um homem avistou uma mulher bonita, toda formosa. Aproximou-se dela e começou a conversar. Ela sem entender disse que era surda e partiu. Ele ficou triste, pois havia gostado muito dela e de sua beleza. Com isso foi informar-se sobre o curso de Libras e quanto tempo levaria para aprender. Achando que faria um curso rápido de meses, surpreendeu-se ao saber que levaria 2	Um homem se apaixonou por uma mulher surda, mas ela não entendia porque ele não sabia Libras. Foi se informar sobre um curso de Libras e ficou triste ao saber que levaria pelo menos dois anos pra aprender a sinalizar relativamente bem. Resolveu ir num médico especialista em Libras que sugeriu a utilização de prótese de Libras. Ele foi atrás e descobriu que

<sup>4</sup> Seguimos aqui as particularidades da legendagem apontadas por Fernandes (2007). Para este trabalho consideramos legendagem a tradução do material audiovisual que busca seguir um determinado roteiro enquanto a tradução realizada a partir do audiovisual e da legendagem é mais direta e não necessariamente precisa se ater ao audiovisual. Portanto, utilizamos duas colunas nos quadros para apresentar as piadas, na primeira coluna transcrevemos a legendagem dos vídeos e na segunda a tradução da piada em Libras para o português feita pelo segundo autor.

<sup>5</sup> Canal TV CES. Piadas em Libras – Próteses de Libras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eAri3fz-RuY&t=17s> Acesso em 17 de agosto de 2018.



<p>anos. Inconformado, insistiu e disse que queria um curso rápido e foi informado a procurar um médico especialista em Libras, onde encontraria uma prótese para se comunicar com a mulher e passou o endereço da clínica. Chegando lá, observou que as próteses estavam expostas. Bateu na porta do consultório e explicou ao médico que gostaria de comprar a melhor prótese que ele tinha, pois havia se apaixonado por uma linda mulher surda e gostaria de se comunicar com ela, procurou um curso de Libras, mas foi informado que demoraria muito para aprender. O médico apresentou três tipos de prótese.</p> <p>A primeira era de nível básico e custava 5 mil reais.</p> <p>A segunda era de nível intermediário, onde a comunicação era possível e custava 10 mil reais.</p> <p>A terceira era de nível avançado, garantia fluência, se comunicar igual a um surdo e custava 15 mil reais.</p> <p>Ele optou pela terceira prótese, serrou os braços, colocou-a e feliz começou a se comunicar.</p> <p>No mês seguinte, foi ao encontro da mulher e se aproximando começou a sinalizar. A mulher nervosa deu um tapa na cara dele. Ele sem entender, voltou a clínica e contou ao médico o que havia acontecido. O médico disse:</p> <p>- Faltou expressão facial.</p>	<p>tinha três tipos de próteses: uma de nível básico que só tinha conhecimento básico do vocabulário, custava 5 mil reais; uma de nível intermediário que ajudava a se comunicar com surdos e custava 10 mil reais, por fim uma prótese de nível avançado que garantia fluência para se comunicar com surdos, custava 15 mil reais. O homem faz a operação para tirar os braços e implanta a prótese de Libras avançada. Ele procura a mulher surda e começa a sinalizar na frente dela quando de repente leva um tapa. A mulher achou que ele estava caçoando dela. Sem entender nada, o homem volta no médico e explica que não funcionou a prótese. O médico analisa a prótese, pede pra ele sinalizar, observa e por fim diz:</p> <p>A prótese funciona bem, o que não funciona é sua expressão facial. Precisa de uma prótese de rosto também.</p>
--	---

**Fonte:** elaboração própria

### Quadro 2 – Piada “Hotel na montanha” e tradução para o português escrito<sup>6</sup>

<b>Legenda do vídeo em português</b>	<b>Tradução livre da Libras para o português</b>
<p>Em lugar de região montanhosa, viajavam, por um longo percurso em uma estrada, dois amigos: um surdo e outro ouvinte. Cansados de uma extensa caminhada pelas suas mochilas carregadas e pesadas nas costas, avistaram um hotel. O surdo propõe: vamos descansar? Mas sim, estou muito cansado! Eles entraram pagaram e subiram ao quarto. O surdo já estava se preparando para dormi, quando o ouvinte disse: há vamos pro lanche? Estou morrendo de fome! Surdo disse:</p>	<p>Em um lugar muito distante e montanhoso, viajavam dois amigos, um surdo e um ouvinte. Depois de um dia de viagem, o surdo propõe passar a noite num hotel pra descansar. O surdo já estava se preparando para dormi, quando o ouvinte disse: “Estou com fome, vamos lanchar? O surdo disse: “Desculpe, estou muito cansado, prefiro dormi”. O amigo ouvinte decidiu descer no bar do hotel. Chegando lá, encheu a cara e na hora de voltar pro quarto, esqueceu o número</p>

<sup>6</sup> Canal Colégio Rio Branco. CES – Piadas em Libras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Apje5BQMKg0> Acesso em: 17 de agosto de 2018.



<p>desculpe, estou muito cansado, prefiro dormi; vou apagar, tudo bem? Você ficar aqui? Sim leve a chave se você precisar ir ao banheiro ou fazer alguma coisa lá embaixo? Fica com a chave. Tudo bem. Decorou o número do quarto? Claro, eu decorei muito fácil. Ok! Vai lá, estou cansado. Fui. O ouvinte fechou a porta e desceu até no bar. Após comer seu lanche, avistou alguns amigos e começaram a conversar. Lá ficou por um bom tempo até o anoitecer. Quando decidiu volta para o quarto, ele pensou: “ah, poxa esqueci o número do quarto! E agora? Será bato todos quartos ou testo as maçanetas? Melhor não, vão me xingar” após passar algum tempo para pensar no que fazer, teve uma ideia: ah, já sei! Ouvinte foi para fora do hotel, de frente para as janelas encheu os pulmões de ar, preparou a garganta e soltou um grito com tanta força que o prédio até tremeu. Uma a uma, as luzes dos quartos se acenderam à medida que hóspedes acordavam e apenas um quarto de hóspede não acordou! Encontrei o quarto aonde está o surdo! Contou os andares, as janelas e voltou para o quarto.</p>	<p>do quarto. Ficou preocupado em como voltaria pro quarto até que teve uma ideia que só um bêbado pode ter. Foi pra frente do hotel e gritou com todas as forças que podia. Todas as janelas começaram a acender as luzes, menos uma. A do surdo. Pronto, descobriu qual era o quarto.</p>
--	---

**Fonte:** elaboração própria

**Quadro 3 – Piada “do King Kong surdo” e tradução para o português escrito<sup>7</sup>**

<b>Legenda do vídeo em português</b>	<b>Tradução livre da Libras para o português</b>
<p>Um garoto está numa cidade movimentada. Ele está indo para a escola. Numa cidade movimentada. De repente um homem olha para ele misteriosamente. Ele reparou uma sombra gigante.                      - É minha sombra. Ah não é não!                      - O que será? Vou ver.                      Aparece um gigante King Kong enfurecido.                      - Ahhh sou surdo! Sou surdo! Sou surdo!                      - Você é surdo? Eu também sou surdo.                      - Você é surdo?                      - Sim! Sou surdo!                      - Que legal!</p>	<p>Numa rua super movimentada um rapaz vai andando quando aparece um gigante King Kong surdo, assustando todas as pessoas que fogem. O King Kong faz com as mãos que é surdo e o rapaz olha com medo pra ele e diz: “Também sou surdo”. O King Kong olha com surpresa e diz pro rapaz: “Você também é surdo?! Vem cá me dá um abraço aqui”. Aperta o rapaz contra o peito e o esmaga sem perceber. Depois olha, vê o que fez, limpa as mãos e continua andando.</p>

<sup>7</sup> Ao pesquisar na Internet, não encontramos nenhuma versão dessa piada legendada, o móvito por termos utilizado a versão em Holcomb et al (2011). Tradução nossa.





(Abraça contra o peito e esmaga a pessoa, em seguida limpa as mãos.)	
--	--

**Fonte:** elaboração própria

Nas duas legendagens para o português das piadas em Libras, vemos que os responsáveis pelos canais no Youtube mostram preocupação com o encadeamento da história, seguindo cena por cena a sinalização de quem conta a piada. Mas uma coisa que se observa em quem apenas lê as piadas transcritas é a questão do humor. Como acontece o humor surdo depois que é traduzido para o português? Nosso questionamento era se ouvintes apenas lendo a transcrição legendada das piadas conseguiriam captar o humor surdo ou se a tradução para o português propriamente conservaria os elementos do humor surdo ou adequariam para um humor ouvinte. Em outro momento, apresentamos a tradução para o português escrito e o humor foi melhor captado. Por último, apresentamos os vídeos. Com os dados coletados da participação de nossos dez colaboradores ouvintes, passamos para algumas considerações sobre a tradução do humor surdo.

### **O lugar do humor surdo: é possível traduzir o humor surdo para ouvintes?**

83

A pergunta motivadora deste trabalho nos leva à questão da traduzibilidade do humor entre diferentes culturas. As línguas de sinais são línguas naturais e a cultura surda tem características próprias, mas como qualquer língua e cultura, é possível sim traduzir humor surdo entre uma língua de sinais e uma língua oral.

Brezolin (1997) tenta responder a um questionamento de Schmitz (1996) que se pergunta se é possível traduzir e ensinar a traduzir o humor e escreve:

A resposta à pergunta se é possível traduzir o humor é: em termos. Quando o humor depende do contexto ou da situação, não existe problema na tradução de piadas e chistes. Todavia, quando se trata de humor que envolva ambigüidade fonológica, semântica ou sintática, é mais difícil traduzir, devido às diferenças estruturais entre a língua de partida e a língua de chegada (Schmitz, 1996, p. 87).

Para Brezolin, que concorda em partes com Schmitz, a autora dá a seguinte resposta:

Assim, nossa resposta à pergunta se é possível traduzir humor é: sim. Pois, para nós, traduzir um texto humorístico ou não-humorístico não se baseia em teorias de tradução que tentam, a todo custo, recuperar o significado do original. Dessa maneira, nossa visão de tradução tenta percorrer caminhos que desmascarem a ilusão de que podemos compreender o original somente por intermédio dos



significantes que nossos olhos perscrutam na hora da leitura. (Brezolin, 1997, p. 17).

É preciso um estudo de maior abrangência sobre várias piadas, com todos os detalhes de piadas do humor surdo com suas metáforas e figuras de linguagem. As piadas situam os surdos dentro destas histórias que passam a ter vários temas do humor surdo. O que eles, os surdos, podem contar, os lugares, os seus amigos e dentro das escolas e família, etc. Em todas as piadas vemos o humor surdo e a cultura surda.

O ouvinte quando conhece os surdos e tenta entender a Libras, pode não entender as piadas dos surdos por alguns motivos. Ele sente muita diferença entre as relações dos surdos com os ouvintes. Aquelas histórias e piadas dos surdos, para comparar com o português, é preciso prestar atenção na cultura surda e as experiências surdas.

Entre ouvinte e o surdo e o que eles entendem pode ser diferente. A tradução do humor surdo para línguas escritas e orais sempre apresenta uma perda da qualidade (Silveira, 2015). Morgado (2001) chama a atenção para o fato de que a fluência na língua de sinais é essencial para as pessoas compreenderem as piadas. Isto é semelhante nas diferentes línguas orais, porque quem não compreende bem uma língua estrangeira (inglês, francês, por exemplo, para um brasileiro), também tem dificuldades para entender piadas nessas línguas. O ouvinte não entende piadas dos surdos por não conhecerem a cultura surda. O surdo não entende também quando o ouvinte conta piadas, principalmente se fazem uso de jogos de palavras ou trocadilhos (Araújo; Bentes, 2015). Esse aspecto é compartilhado tanto para o caso de piadas ouvintes como para piadas surdas<sup>8</sup>, sem conhecer a cultura é mais difícil entender uma piada. Às vezes o ouvinte entende a Libras, tem domínio da língua, mas só os sinais básicos não são suficientes para entender uma piada para a qual é preciso ter um repertório considerável em relação à cultura surda.

Para além das questões pragmáticas, percebemos que operam ainda diferenças culturais marcantes, conforme citação de Sutton-Spence (2023, p. 123) ao final da primeira subseção. Enquanto as piadas ouvintes enfatizam o fechamento da piada, na cultura surda toda a piada deve desenvolver o humor. Esse é o caso da piada “prótese de Libras” que ao ser finalizada, a indicação de que faltava expressão facial para o ouvinte com as próteses se fazer entender, só faz sentido se o ouvinte entende que as expressões não manuais das línguas de sinais são imprescindíveis para o entendimento da prosódia e da sinalização:

---

<sup>8</sup> Interessante notar que dizer “piada surda” não soa estranho, mas “piada ouvinte” sim.

**Figura 1 – Piada Prótese de Libras**

**Fonte:** Canal Colégio Rio Branco-CES do Youtube.

Essa piada é interessante por trazer um tema recorrente em piadas surdas, a da pouca fluência em Libras por parte de ouvintes. É muito comum ouvintes aprenderem o básico e cometer alguns deslizes na sinalização. No caso da piada “Prótese de Libras” o humor decorre do uso de sinalização manual, mas o total descaso com as expressões não manuais. O domínio das marcas não manuais na Libras leva um bom tempo e passa a ser um indicador da fluência na língua sinalizada, já que as marcas não manuais em seu conjunto (uso do espaço, uso do corpo, etc.) incorpora elementos sutis da significação nas línguas de sinais.

É sabido que um ouvinte que está começando a aprender a Libras sempre tem dificuldade em usar as expressões faciais. Quadros e Karnopp (2004, p. 60) apontam que as expressões não manuais (movimento da face, dos olhos, da cabeça ou do tronco, etc.) servem principalmente para dois papéis gramaticais: marcação de construções sintáticas e diferenciações lexicais. Se um ouvinte aprendente da Libras não usa adequadamente as expressões faciais, o surdo não vai entender o que ele quer dizer. A piada “Prótese de Libras” explora bem esse aspecto, o de que apenas saber fazer sinais não é suficiente, é preciso conhecer



a cultura surda e dominar os demais elementos gramaticais da significação. Lembrando que é ainda com as marcas não manuais que são construídos aspectos da ironia, da subordinação e desambiguação nas línguas de sinais (Araújo, 2013; Souza, 2014).

Na piada “Hotel na montanha” já vemos uma outra temática recorrente em piadas surdas também utilizadas por ouvintes, a de brincar com a condição de ser surdo ou Surdidade (Deafhood) no sentido de Ladd (2003), como já mencionamos. Piadas com essa temática geralmente explicita as vantagens de ser surdo em relação aos ouvintes, no entanto, são temáticas similares a essas que também circulam entre ouvintes, enfatizando situações absurdas justamente pela condição de surdez. Não surpreende que justamente essa piada foi a que menos ofereceu problema de compreensão por parte dos ouvintes, tanto nas versões sinalizadas em vídeos, com a legenda, como a versão em português (quadro 2).

Talvez a piada mais clássica nas comunidades surdas seja a terceira, do “King Kong surdo”, a primeira apresentada por Holcomb *et al* (2011, local 87). Em várias versões dessa piada, ao invés do King Kong surdo abraçar o rapaz surdo, ele faz o sinal CASAR em línguas de sinais, unindo as duas mãos e esmagando a pessoa.

No Brasil, Silveira e Karnopp (2016, p. 180) analisaram essa piada:

O humor desta piada vem principalmente do uso do sinal de CASAR, já que as duas mãos são usadas para a articulação deste sinal, e uma delas bate na outra. O sinal CASAR é igual nas línguas de sinais dos países EUA e BRASIL, por isso é que foram coletadas as piadas nestes países. Essa piada só faz sentido em países que apresentam esse sinal para casar, pois o desfecho e riso são provocados pela forma como o sinal é articulado. (Silveira; Karnopp, 2016, p. 181).

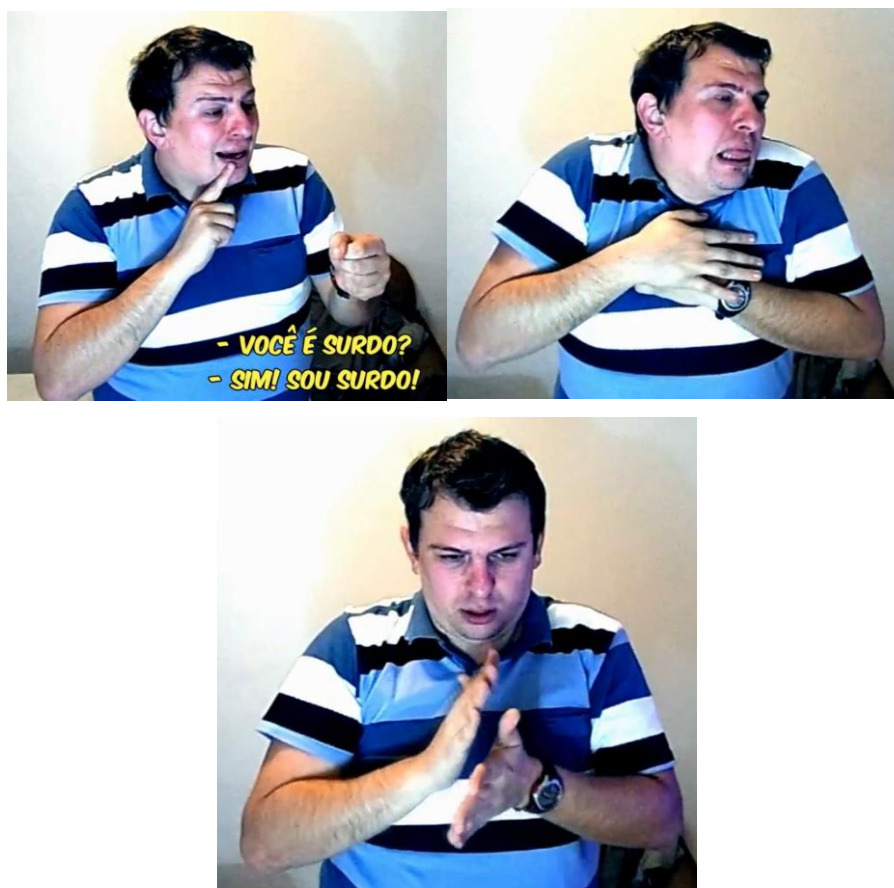
O sinal CASAR é realizado da mesma forma em Libras e na Língua Americana de Sinais (*American Sign Language-ASL*), conforme figura abaixo:

**Figura 2** – Versão em ASL do King Kong surdo<sup>9</sup>

**Fonte:** Da página Slam ASL do Facebook.

No entanto, dentre as diversas versões encontradas na plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube, encontramos uma versão que nos chamou a atenção e que utilizamos na análise. No lugar do sinal CASAR, o surdo faz o sinal ABRAÇAR. O efeito continua o mesmo, mas nessa versão ao invés de um sinal mais arbitrário, o surdo brasileiro utiliza um sinal mais icônico como o de abraçar, produzindo a mesma situação de esmagamento da mulher surda nas mãos do King Kong surdo. Essa versão em Libras traz a questão se não seria uma estratégia de adaptação para o caso de ouvintes que não entendem a Libras. Na versão em português os ouvintes consultados acharam estranho a tradução de limpar as mãos depois de abraçar, já que iconicamente estamos acostumados com a ideia de abraçar envolvendo alguém nos antebraços também. Porém, na piada do “King Kong surdo”, como o símio é gigante, o abraço é feito com a aproximação das mãos contra o peito, conforme figuras abaixo:

<sup>9</sup> ASL Slam. Disponível em: <https://www.facebook.com/161526577206967/videos/2485196294839972/>  
Acesso em: 17 de agosto de 2018.

**Figura 3** – Versão em ASL do King Kong surdo<sup>10</sup>

**Fonte:** Da página Slam ASL do Facebook.

É importante notar que o humor surdo é produzido não apenas no fim dela, no que Sutton-Spence (2021, p. 123) chama de ponto principal (em inglês *punchline*). O humor surdo numa piada perpassa todo o processo de contar. Por exemplo, na “Prótese de Libras”, desde a situação absurda de um médico “especialista” em Libras<sup>11</sup> e a situação de existir próteses de Libras já leva ao riso. Na tradução para o português, todos esses elementos gestuais e corporais são perdidos, principalmente os movimentos e as descrições imagéticas ou classificadores. Isso explica o motivo das piadas surdas serem tão longas, conforme verificado na transcrição das legendas na primeira coluna dos quadros 1, 2 e 3. Enquanto estamos acostumados com piadas curtas que chegam no ponto principal de uma forma quase brusca, na Libras e outras línguas de sinais o humor vai sendo construído no contar.

<sup>10</sup> Canal samsurdo. Piada #2 – King Kong (legendado). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fp4Fnv02QgM> Acesso em 17 de agosto de 2018.

<sup>11</sup> Nesse caso, o especialista em Libras não é que ele sabe Libras, mas que resolve problemas de quem não sabe Libras, sugerindo usar próteses no lugar de aprender Libras igual um médico que passa remédio para um doente que quer se curar rápido..



Nas três piadas selecionadas e suas traduções para o português, percebemos que o humor é garantido quando existe alguma adequação ou adaptação de elementos mais linguísticos ou culturais das comunidades surdas, por exemplo na piada “Prótese de Libras” é o aspecto linguístico das marcas não manuais e o fato de a fluência em Libras não ser atingido sem esses elementos em relação com o conhecimento das culturas surdas. Na piada “Hotel na montanha” não foi necessária nenhuma adaptação para provocar o riso, a situação de humor é construída com a condição de surdez de um dos personagens, no entanto, essa mesma piada pode ser contada de uma forma que coloca a surdez como vantagem, se contada por um surdo, ou de modo pejorativo se contado por ouvinte com intenção de explorar a surdez como acontece em outras piadas sobre pessoas com deficiência (cegos, cadeirantes, etc.). Na piada do “King Kong surdo” percebemos uma possível “adaptação” numa versão brasileira da piada na qual o sinal CASAR é substituído pelo o de ABRAÇAR, provocando o riso sem recorrer a um aspecto mais linguístico das línguas de sinais.

Essa adaptação da versão em Libras da piada do “King Kong surdo” da ASL para a Libras nos levou a outro questionamento que pretendemos explorar em outro momento, mas que precisa ser mencionado aqui. Existiriam diferenças culturais entre comunidades surdas de diferentes países que produziriam piadas com efeito de humor em uma cultura surda e em outra não? Em outras palavras, piadas próprias de surdos chineses fariam sentido para surdos argentinos? Nesse ponto, a diferença de humor não seria apenas a de diferença de modalidade de língua, mas decorrente de possíveis diferenças culturais dentro das próprias comunidades surdas. Esse questionamento faz sentido se considerarmos que nem toda piada para brasileiro provoca riso em franceses, por exemplo<sup>12</sup>.

Neste ponto, acreditamos que chegamos a algumas conclusões, ao verificar que as piadas traduzidas para o português da Libras precisaram passar por algumas adequações para produzir o humor em ouvintes. E quanto mais específica a piada, com elementos estritamente linguísticos e culturais das comunidades surdas e suas culturas, a piada se torna mais difícil de ser compreendida por ouvintes com pouco ou nenhum conhecimento das línguas de sinais e das culturas surdas.

---

<sup>12</sup> Tal questionamento nos direcionou para uma pesquisa em andamento em que estamos comparando piadas produzidas em Libras por surdos brasileiros em comparação com piadas produzidas por migrantes venezuelanos em Língua de Sinais Venezuelana-LSV.



## Considerações finais

Com uma maior circulação da literatura surda, muitos elementos da cultura surda e de várias comunidades surdas passam a ser mais conhecidas. Neste trabalho, nos detemos na questão do humor surdo e se esse humor pode ser traduzido para outra língua, numa modalidade totalmente diferente. Abordar o humor surdo necessariamente nos leva a questões da cultura e identidade surda. As três piadas selecionadas para a tradução e análise demonstram bem o tipo de repertório que surdos utilizam para produzir piadas e humor.

Foram apresentadas as três piadas no formato de vídeos disponíveis na Internet, juntamente com a legenda. Dez colaboradores ouvintes participaram da nossa pesquisa e indicaram se compreenderam as piadas e o porquê. Das três piadas, a única que foi unanimidade na compreensão foi “Hotel na montanha”, por não apresentar muitas particularidades da cultura surda. Já a piada “Prótese de Libras” demonstrou mais dificuldade para ouvintes que não conheciam muito de língua de sinais ou da cultura surda. O humor nessa piada na tradução para o português se deu muito mais pelas situações inusitadas como um médico especialista para quem não sabe Libras e próteses biônicas de braços que sinalizavam. Na piada “King Kong surdo” um sinal da piada original CASAR foi substituído em uma versão em Libras com um gesto de abraçar.

Foi demonstrado que o humor surdo é passível sim de ser traduzido para o português escrito, mas ainda assim demanda de ouvintes com pouco ou nenhum conhecimento da língua de sinais ou da cultura surda um maior esforço para compreender os elementos constitutivos do humor surdo, principalmente o fato de o humor surdo ser construído como um todo durante todo o processo de contação da piada e não apenas em um momento único e principal em que quem conta faz a deixa para o receptor compreender a piada e rir. Trabalhos como este desvendam outras vias de investigação que tentem refinar as particularidades do humor surdo, principalmente se haveria ou não distinção forte não apenas entre surdos e ouvintes, mas entre comunidades surdas de diferentes culturas ou países.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adriana Dias Sambranel de. **As expressões e as marcas não-manuais na Língua de Sinais Brasileira**. Dissertação de Mestrado, Brasília: Universidade de Brasília, 2013.





ARAÚJO, Paulo Jeferson Pilar Araújo; BENTES, Thaisy. (Un)punslatable Alice in Signland: Wordplays in Brazilian Sign Language (Língua Brasileira de Sinais-Libras). In: KNOSPE, Sebastian et al. (orgs.). **Crossing languages to play with words: Multidisciplinary Perspectives**. Berlim: De Gruyter, 2016.

BENTES, Thaisy. **A tradução de trocadilhos de Alice no País das Maravilhas para a Libras**. Dissertação (Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2018).

BREZOLIN, Aداuri. Humor: sim. É possível traduzi-lo e ensinar a traduzi-lo. **TradTerm**, 4(1), 1997, p. 15-30.

CAMPELLO, Ana Regina. **Pedagogia Visual na Educação dos Surdos**. Tese Doutorado. Universidade (Eduação). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

FERNANDES, Sueli de Fátima; TERCEIRO, Francisco Martins Lopes. Deafhood: um conceito em formação no campo dos Estudos Surdos no Brasil. **Revista Educação Especial**, v. 32, publicação contínua, p. 1- 23, 2019.

FERNANDES, Alexandra Valle. **Tradução para legendagem: perspectivas e condicionalismos**. Faculdade de Letras. Universidade do Porto, Porto, 2007.

HOLCOMB, Roy K.; HOLCOMB, Samuel K.; HOLCOMB, Thomas K. **Deaf culture, our way: Anecdotes from the Deaf Community**. San Diego, CA: Dawsign Press, 2011.

LADD, Paddy. **Understanding Deaf Culture: In search of Deafhood**. Bristol: Multilingualism Matters, 2003.

MORGADO, M. **Literatura das línguas gestuais**. Lisboa: Universidade Católica, 2011.

QUADROS, R. M.; KARNOPP. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

POSSENTI, Sírio. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.

SCHMITZ, J. R. Humor: É possível traduzi-lo e ensinar a tradu-zi-lo? In: **TradTerm** - Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia, FFLCH, USP, v. 3, p. 87-97, 1996.

SEGALA, Rimar.; QUADROS, Ronice. M. Tradução Intermodal, Intersemiótica e Intralinguística de Textos Escritos em Português para a Libras Oral. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, número especial 2, p.354-386, 2015.

SILVEIRA, Carolina Hessel; KARNOPP, Lodenir. Humor na cultura surda: análise de piadas. **Textura**, v. 18 n. 37, p. 169-189, 2016.

SILVEIRA, Carolina Hessel. **Literatura surda: análise da circulação de piadas clássicas em Língua de Sinais**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.



SOUZA, Diego Teixeira de. **(Re)visitando as expressões não-manuais em estudos sobre a LIBRAS**. Mestrado (Linguística Aplicada), São Leopoldo, Universidade Vale do Rio dos Sinos, 2014.

STROBEL, Karin Lílian. **Surdos**: vestígios culturais não registrados na história. Tese de doutorado (Educação). Santa Catarina: UFSC, 2008.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras**. Petrópolis: Arara Azul, 2021.

SUTTON-SPENCE, Rachel; NAPOLI, Donna Jo. Deaf jokes and sign language humor. **Humor**, v. 25, n. 3, p. 311-337, 2012.